

**QUEM FAZ O SUAS
ACONTECER**

DO MUNDO ANALÓGICO AO VIRTUAL: AS TRANSFORMAÇÕES DO MUNDO VIRTUAL NOS SERVIÇOS DE CONVIVÊNCIA HOJE

Por Carolina Antunes Monteiro,
Jane Cândida de Oliveira,
Maria do Carmo Amorim,
Marina Carvalho de Moura
e Priscila Candida Gonçalves Garcia

É perceptível para qualquer orientador social a existência de um distanciamento entre a efetivação dos eixos orientadores dos Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (Convivência Social, Direito de Ser e Participação) e as particularidades do mundo virtual, haja vista que os idosos demonstram insegurança em abraçar novas tecnologias pela falta de conhecimento e habilidades.

Todavia, apesar do pouco contato com o mundo virtual, os idosos já conseguem mensurar os impactos deste no mundo real. Uma vez que são oriundos de uma geração analógica, esses usuários estabelecem parâmetros e determinam um tempo para ficar no mundo virtual sem prejuízo do mundo real, utilizando a virtualidade para fortalecer os laços cotidianos. Entretanto, seu acesso ao virtual ainda é escasso, provocando ocasionalmente o afastamento do convívio social e da participação.

“

Os indivíduos que conheceram o mundo analógico têm uma habilidade única – a capacidade de notar como a introdução da tecnologia no mundo mudou a maneira como as pessoas se relacionam.

Harris M., *O fim da ausência*, 2014.

”

Em contrapartida, os adolescentes “nativos digitais” vivenciam o mundo virtual de forma plena e conquistam seu espaço na sociedade; eles se comunicam, participam desse espaço, convivem nele. Tal relação, no entanto, acontece prioritariamente por meios de avatares que se sobrepõem ao mundo real, pois esses jovens permanecem a maior parte do tempo conectados.

Durante entrevistas, observamos o nível de aproximação e/ou domínio dos(as) usuários(as) com o ambiente virtual. Entre os resultados de pesquisa, a palavra “insegurança” no uso das ferramentas digitais se destacou como lacuna para ambos os públicos, em diferentes vertentes. O público dos idosos manifesta insegurança, majoritariamente, em estabelecer novos relacionamentos, fazer aquisições de serviços e/ou produtos e explorar o mundo virtual de modo geral, principalmente quando há necessidade de fornecer dados pessoais.

Ao descreverem cautela e zelo para o fornecimento de informações pessoais, percebemos que esse universo desconhecido torna-se um empecilho para avançar em novas descobertas tecnológicas. Enquanto isso, os adolescentes relacionam a insegurança no campo da exposição como uma instabilidade pessoal



Foto: iStock

(não firmada ainda), mediada por uma transmissão de informações representativa.

Identificamos um ponto comum entre os entrevistados: a “insegurança” no que tange o universo tecnológico, a exposição do “ser” transcendendo as relações interpessoais, estabelecendo novas formas de sociabilidade, considerando que o universo tecnológico ampliou os meios de comunicação e transformou a maneira como as pessoas se relacionam umas com as outras, impactando na vida social.

Zygmunt Bauman, na obra *Modernidade líquida*, explica que o surgimento de novas tecnologias e a globalização contribuíram para a perda da sensação de controle sobre os processos do mundo, trazendo incertezas quanto à capacidade humana de se adequar aos novos padrões sociais, que se liquefazem e mudam constantemente.

Nesse contexto, entendemos que nos dois campos de pesquisa a insegurança prevalece ainda que multifacetada; na atual conjuntura, esse é um dos impactos trazidos pela era tecnológica e o mundo virtual. Outro fator preponderante é a situação de isolamento que advém dessa sensação de insegurança. O desafio é como superar essa insegurança, uma vez que ela é produto da atualidade.

Foi realizada uma entrevista com perguntas fechadas sobre o tema. O público-alvo foi composto por adolescentes com idades entre 15 a 17 anos e idosos com idades entre 60 a 90 anos.

As questões foram definidas a partir dos seguintes tópicos:

- **Tem acesso à internet e o que ela representa?**
- **Que tipo de reações estabelece nas redes sociais?**
- **De quais grupos participa nas redes sociais?**
- **Quanto tempo permanece conectado?**
- **Que dificuldades encontra no uso da internet?**
- **O que facilitaria a sua utilização do mundo virtual?**
- **Quais os impactos das redes sociais em sua vida?**
- **Quais pesquisas realiza na internet, nos aplicativos e nas redes sociais?**
- **A internet supera ausências de relações interpessoais?**
- **Em seu convívio social e familiar, costuma dialogar sobre o uso da internet?**

As pesquisadoras se dividiram em cinco grupos com três entrevistados, para os quais foram aplicados os questionários.

Eis algumas respostas do grupo de idosos quando questionados sobre observação de efeitos e usos da internet:

- “**Sim, (uso a internet para) superar ausência do esposo, falecido há 9 meses.**”
- “**Sim, tenho um limite; oriento os netos para não que não fiquem no celular na hora da refeição e de fazer a lição, pois temos um membro da família que está em tratamento em razão do uso excessivo nas redes sociais.**”
- “**Preciso de alguém com conhecimento ao meu lado para me orientar e facilitar o uso da internet.**”
- “**Algo bom, pois tenho acesso às notícias que me interessam e posso me aproximar dos familiares e amigos distantes, que não vejo com frequência.**”
- “**Fico conectado menos de duas horas ao dia, normalmente uso o (aplicativo de mensagens instantâneas) WhatsApp para conversar no grupo da família.**”
- “**Compartilho sobre política, apenas com o grupo da família.**”
- “**Peço à minha filha para pesquisar sobre medicamentos, receitas de comida e saúde.**”

Com base nos resultados de diversas entrevistas, identificou-se que as ferramentas mais utilizadas para manter relações virtuais são o WhatsApp, o Facebook, o Instagram e YouTube. Vale ressaltar que as respostas dos dois públicos entrevistados foram praticamente unânimes no que diz respeito ao uso dessas ferramentas. Contudo, estes divergiram no que diz respeito ao tipo de notícias que compartilham: enquanto os adolescentes propagam atividades culturais, shows e eventos gratuitos, ressaltando o seu direito de pertencer a um grupo e sua convivência social/virtual de maneira ampliada, os idosos se interessam pela divulgação de política, priorizando a participação cidadã. Um dado importante é que os idosos se preocupam em compartilhar notícias apenas entre aqueles com quem estabelecem relações de confiança.

Uma pergunta em particular, elaborada com o intuito de verificar a relação da internet com o convívio familiar, trouxe controvérsias. Enquanto os adolescentes entendem que a internet os afasta dos familiares, os idosos pontuaram que ela proporcionou uma aproximação, tanto de familiares próximos como dos distantes. Percebemos um paradoxo em relação à resposta dos adolescentes, haja vista que a resposta prevalecente para a pergunta “Com quem você costuma se comunicar virtualmente?” foi “Com os familiares”.

Nas relações familiares saudáveis e em algumas situações sociais positivas, os idosos ensinam o conhecimento do envelhecer e transmitem a memória cultural e valores éticos fundamentais de seu grupo, enquanto as outras gerações lhes ensinam os conhecimentos tecnológicos e os colocam em contato com as transformações sociais em curso.

De acordo com Ferrigno (2003, pp. 45-46), a construção social das gerações é continuamente construída, desconstruída e reconstruída; a geração é o que permanece como categoria estrutural, e as relações entre elas são sempre refeitas. Dessa forma, em cada mudança e transformação novas relações determinam novos comportamentos, manifestados em valores morais e expectativas de conduta para cada geração em diferentes etapas da história.

Os idosos possuem o discernimento e a capacidade de estabelecer limites no âmbito do mundo virtual; já os adolescentes são detentores de habilidades tecnológicas e têm domínio dessas ferramentas. A intergeracionalidade é

capaz de transpor as barreiras tecnológicas e transmitir maior segurança em um mundo onde a insegurança prevalece.

Fundamentados nos pesquisadores referidos e em nossas observações durante a pesquisa, sugerimos a intergeracionalidade como ponto de equilíbrio, visto que ela promoverá a materialidade do mundo virtual no SCFV.

Para realizar um trabalho de aproximação em Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, uma alternativa é desenvolver canais de interação social entre os dois públicos-alvos. Estes devem ser acompanhados por orientadores

sociais. Posteriormente, tal percurso deve proporcionar situações de encontro presencial em locais que garantam o acesso à internet de forma gratuita no território, preferencialmente fora dos equipamentos dos serviços, visando à amplitude de acesso para além dos SCFV. Nesse encontro devem ser debatidos os resultados e as avaliações dos exercícios na prática, objetivando o uso das ferramentas com segurança e efetividade.

Dessa forma, promovem-se as potencialidades dos adolescentes em instruir os idosos por meio de suas habilidades virtuais, bem como as dos idosos, por meio da segurança estabelecida através dos encontros, subsidiada no aprendizado interpessoal e geracional.



Foto: iStock

Texto produzido como Trabalho de Conclusão de Curso da formação "Convivência e fortalecimento de vínculos hoje: do território ao mundo virtual", do Projeto InovaSUAS.